

Comércio varejista em setembro de 2020

O comércio varejista restrito nacional não apresentou crescimento no acumulado de janeiro a setembro de 2020, ficando o índice em 0,0%. Na comparação do mês de setembro de 2020 com o mês imediatamente anterior, registrou-se um leve crescimento de 0,6%, mantendo o processo de reaquecimento da economia iniciado no mês de junho de 2020. Na comparação interanual do mês de setembro, o crescimento foi mais intenso, em 7,3%, já no acumulado dos últimos 12 meses, o setor registrou incremento modesto de 0,9%.

O varejo ampliado nacional, que inclui o restrito adicionado da comercialização de veículos e material de construção, apresentou queda de 3,6% no acumulado de 2020, e alta de 1,2%, em setembro de 2020, em relação a agosto do mesmo ano, e de 7,4% na comparação interanual do mês de setembro. No acumulado dos últimos 12 meses, o varejo ampliado caiu 1,4%.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os segmentos que registraram crescimento no acumulado de 2020 foram: Móveis e eletrodomésticos (+9,4%), Material de construção (+7,9%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,5%) e por fim, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+5,5%). Em contrapartida, as atividades que obtiveram resultados negativos foram: Tecidos, vestuário e calçados (-30,6%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-30,5%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-18,2%), Veículos, motocicletas, partes e peças (-18,1%), Combustíveis e lubrificantes (-11,0%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,5%), de acordo com a Tabela 1.

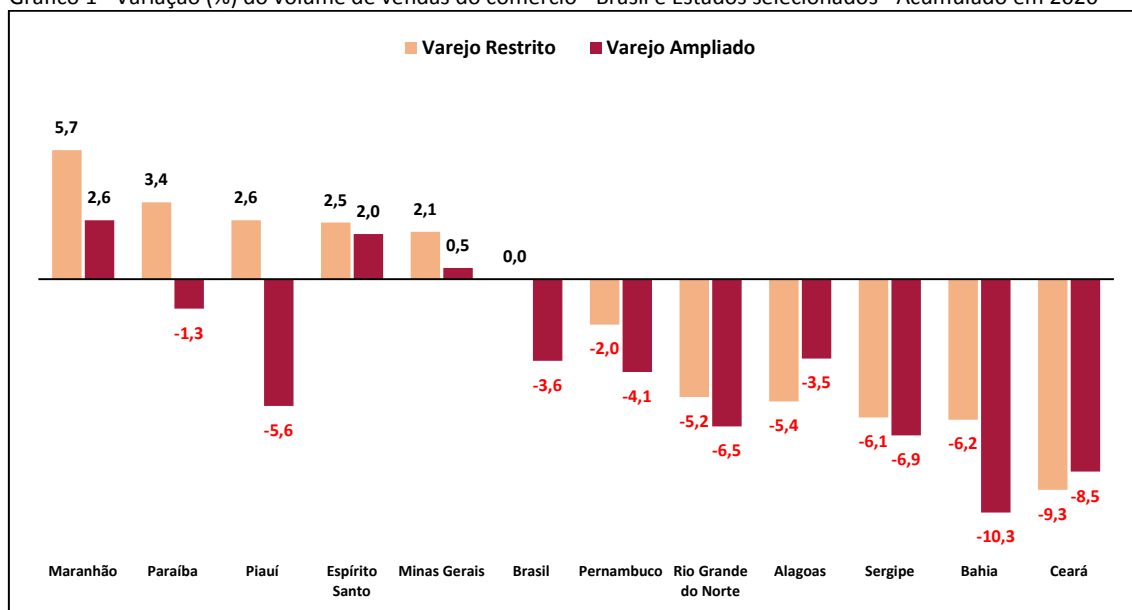
Em relação ao comportamento do varejo restrito nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), apenas cinco registraram expansões: Maranhão (+5,7%), que apresentou o maior crescimento do grupo, seguido pelos Estados da Paraíba (+3,4%), Piauí (+2,6%), Espírito Santo (+2,5%) e Minas Gerais (+2,1%). A média nacional não registrou crescimento (0,0%). Em contraste, apresentaram retrações no acumulado até setembro deste ano: Pernambuco (-2,0%), Rio Grande do Norte (-5,2%), Alagoas (-5,4%), Sergipe (-6,1%), Bahia (-6,2%) e Ceará (-9,3%).

Na análise do varejo ampliado, nota-se que os Estados, quando comparados com a média nacional (-3,6%), apresentaram crescimento e contrações no acumulado do ano até setembro de 2020. Os Estados com quedas maiores que a média nacional foram: Bahia (-10,3%), Ceará (-8,5%), Sergipe (-6,9%), Rio Grande do Norte (-6,5%), Piauí (-5,6%) e Pernambuco (-4,1%), enquanto Alagoas (-3,5%) e Paraíba (-1,3%) apresentaram declínios de menor intensidade. Os demais Estados apresentaram crescimento: Maranhão (2,6%), Espírito Santo (2,0%) e Minas Gerais (0,5%), conforme o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, apenas Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,8%) e Material de construção (+4,5%) apresentaram crescimento no acumulado de 2020. A atividade com o pior resultado no Estado foi de Tecidos, vestuário e calçados, que apresentou retração de 33,6%. Em Pernambuco, Móveis e eletrodomésticos (+30,5%) foi a atividade que apresentou maior crescimento. Em Minas Gerais, o maior incremento verificou-se em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,9%). No Espírito Santo, a atividade com maior alta foi a de Material de construção, com expansão de 51,6%.

Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Alysson Inácio de Oliveira, Agnes Vera Aguiar Teles, Francisco Ricardo Fernandes Monteiro, Lais Erika Grangeiro Do Monte, Leandro De Assis Lima e Vitoria Daphny Rodrigues Oliveira, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2020 ⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2020 a setembro/2020.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2020 ⁽¹⁾

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	0,0	-9,3	-2,0	-6,2	2,1	2,5
Combustíveis e lubrificantes	-11,0	-14,1	-6,1	-9,2	-9,9	-14,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,5	1,8	0,6	-0,4	4,5	9,9
Hipermercados e supermercados	6,6	4,2	3,4	1,8	5,9	12,4
Tecidos, vestuário e calçados	-30,6	-33,6	-26,8	-40,3	-16,9	-7,1
Móveis e eletrodomésticos	9,4	-23,7	30,5	13,3	3,0	1,2
Móveis	8,8	-16,4	3,8	14,5	9,5	-1,9
Eletrodomésticos	9,7	-28,6	40,8	12,5	1,8	-1,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,5	-3,0	7,0	0,2	10,9	3,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-30,5	-20,4	-42,3	-41,8	-32,9	-24,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-18,2	-2,3	-13,7	-26,9	-1,3	-6,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,5	-11,9	-6,5	-16,6	3,2	-13,2
Comércio varejista ampliado	-3,6	-8,5	-4,1	-10,3	0,5	2,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-18,1	-10,4	-11,3	-28,7	-6,7	-6,0
Material de construção	7,9	4,5	1,7	11,7	1,6	51,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2020 a setembro/2020.